



INÍCIO / OPINIÃO / OPINIÃO DN / PAULO PEDROSO

"Estado de guerra": nada pode ser como de costume

Isto será tudo muito mais difícil se não compreendermos que já não pode ser como de costume. Para efeitos dos nossos comportamentos estes são de facto "tempos de guerra".



Constantino Sakellarides

25 Março 2020 — 17:06

TÓPICOS

- Constantino Sakellarides
- COVID-19
- Opinião
- Paulo Pedroso
- coronavírus

Vivem-se dias extraordinários. Os portugueses fecham-se em casa. A saúde pública procura evitar a transmissão, identificando e atuando sobre os contactos dos casos conhecidos. Os hospitais estão na linha da frente da sobrevivência dos mais frágeis. A sociedade procura fazer o que pode e o que não pode para proteger os mais vulneráveis.

O governo toma medidas para que o país não pare, não se afunde. As empresas procuram sobreviver.

Sabemos que as próximas semanas, os próximos meses, vão ser particularmente difíceis. Na última entrevista televisiva ao primeiro-ministro, o jornalista começou por dizer que estamos todos assustados, perguntando ao entrevistado se estava também.

O primeiro-ministro, e bem, não respondeu.

A questão parece-me clara. Para tempos extraordinários como este, precisamos de ir para além do obrigatório. Precisamos de adotar voluntariamente códigos de conduta próprios destes tempos. O objetivo também é claro: ajudar a comunidade a superar física e mentalmente a enorme pressão material e psicológica a que esta sujeita. A fazer novas aprendizagens e adquirir novas competências, a aumentar a sua resiliência face a adversidade, a acreditar que havemos de superar este desafio.

É aceitável que uma "garganta funda" na DGS venha a contrariar publicamente os seus dirigentes, uma e outra vez, a coberto do anonimato, e que a comunicação social lhe dê cobertura, como habitualmente?

Isto será tudo muito mais difícil se não compreendermos que já não pode ser como de costume. Para efeitos dos nossos comportamentos estes são de facto "tempos de guerra".

É aceitável que uma "garganta funda" na DGS venha a contrariar publicamente os seus dirigentes, uma e outra vez, a coberto do anonimato, e que a comunicação social lhe dê cobertura, como habitualmente? Sabendo como é muito importante para as pessoas a confiança nas autoridades de saúde?

Sabemos que estamos longe de ser um país perfeito. E que apesar de todo esforço de superação em curso, continuaremos a observar imperfeições. Temos que ajudar a identificá-las e a ultrapassá-las. Mas denunciá-las simplesmente para confirmar o nosso estado de imperfeição?

Num mesmo dia, em 16 de Março, uma equipa de investigação do Imperial College de Londres disse-nos que é preciso abandonar a abordagem da gripe pandémica ("contenção - mitigação") e adotar uma outra própria deste vírus ("contenção - supressão"); uma outra equipa internacional, chama a atenção, na revista Science, com base na experiencia chinesa, para a necessidade de identificar as infeções que permaneciam desconhecidas através dos procedimentos habituais. No mesmo dia a OMS lança o desafio "testar, testar, testar". Quem não compreende que a resposta a estas novas orientações, a nível global, não se consegue em poucas dias?

Precisamos de ajudar as pessoas a compreender e tratar do presente e a pensar o futuro. Atualmente o foco tem estado na previsão do comportamento da curva epidémica (ponto de inflexão e pico), por razões óbvias. Para depois, o importante é como nos reerguemos desta contusão. E para isso muita gente tem que fazer contas. Mas faz sentido focar o debate público na previsão de 15.000 óbitos no pico da curva, de 1 milhão de desempregados na segunda metade do ano, ou de uma eventual segunda onda epidémica mais tarde (que pode acontecer ou não)?

Precisamos todos de adotar um novo código de conduta.

Não será preferível agora, para o nosso bem-estar, individual e coletivo, ir passo-a-passo, focando em cada fase do processo epidémico aquilo que seguramente sabemos e aquilo que precisamos de fazer agora, preparando-nos o mais razoavelmente possível para o necessário, na fase imediatamente seguinte?

Do meu ponto de vista, o primeiro-ministro deu uma entrevista muito importante. Procurou informar, moderar, proteger e mobilizar.

E no entanto, no dia seguinte, poucos foram os titulares que realçam esses méritos, e alguns convidam explicitamente à desconfiança. Isso não nos faz bem.

Ao reconhecer que vivemos tempos extraordinários, que representam para todos um grande desafio existencial, não podemos insistir em fazer como sempre, independentemente dos seus efeitos nesta conjuntura.

Precisamos todos de adotar um novo código de conduta.

PARTILHAR

COMENTÁRIOS

MAIS NOTÍCIAS

Cadernos desaparecidos de Charles Darwin foram devolvidos

EXCLUSIVO
Os funerais do embaixador do Brasil

A vingança de Luis Díaz serviu-se fria e o Liverpool venceu na Luz

Emigração portuguesa para França atingiu valores mínimos em 2020

EXCLUSIVO

Dedo ibérico no único centro de reabilitação de crianças em Bissau

Mais de 140 pessoas salvas no mar no primeiro trimestre deste ano

Os números do Euromilhões

Movimento convoca estudantes para manifestação contra assédio nas...

Eurojust diz haver já "grandes quantidades de informação e provas de alegados crimes de...

OUTROS CONTEÚDOS GMG

Paulo Rocha em entrevista: "Saí de cá aos 33 anos e construí uma vida no Brasil"

Russos preparam "ataque em grande escala" no leste. Dez civis mortos e 46 feridos em...

"Surpreende-me que Ramos queira ficar no PSG ganhando mais de um milhão de euros..."

Receitas vegetarianas para as

Kovalenko: "Os russos

O conselho de Jennifer Lopez

quatro estações

mataram um amigo meu e não para ultrapassar a

Homem respondeu a perguntas sobre como é ter o maior pénis do mundo

Salmonelas levam França a retirar lotes de produtos Kinder

Profissionais do Pedro Hispano vão parar às Urgências

Quanto custa construir uma casa?

Este é o Tuga, o carro elétrico feito em Portugal

A bofetada que derrubou os Oscars

Já conhece o carro elétrico fabricado em Portugal com autonomia para 160...

WhatsApp Web: o truque para impedir que alguém veja as suas conversas

Autocaravana de Will Smith custou mais de 2 milhões de dólares e traz cinema para 30...

A Puma já chegou aos campos de Padel

A ilha deserta em Portugal que pede bilhete de entrada (por uma boa causa)

Rússia diz que há ucranianos "mortos pelos seus próprios radicais, na melhor tradição ..."

Provas do 9.º vão ter nota e todas as respostas vão contar

Enfermeiros trabalham 12 a 14 horas por dia no São João

Construção reclama "medidas excecionais" para combater subida abrupta dos preços

Clara de Sousa vítima de perseguição. Casos de 'stalking' subiram em 2021

Manchester City-Atlético de Madrid

"Big Brother Famosos": Bruna Gomes fala sobre o namoro com Bernardo Sousa

Alfarroba.Tex: têxtil 100% natural, 100% português

Bumba na Fofinha recolhe 68.620 euros em 'baby shower' solidário

Há mais uma ligação direta a unir Portugal a Toronto

Leite português chegou a Bucha e foi distribuído por Volodymyr Zelensky

Grammy: Festival de cor, transparência e muita ousadia

SECÇÕES

Poder
País
Vida e Futuro
Mundo
Cidades
Cultura
Desportos

REVISTAS

Evasões
DN Ócio
DN Life
DN Insider

SERVIÇOS

Estatuto Editorial
Assinaturas
Newsletter
Termos & Condições
Ficha Técnica
Publicidade
A Mensagem Nónio
Contactos

MARCAS DO GRUPO

JN
TSF
Dinheiro Vivo
O Jogo
Delas
Motor 24
Men's Health
Women's Health
N-TV
Notícias Magazine
Evasões
Volta ao Mundo

Global Media Group, 2022 © Todos os Direitos Reservados

Endereço de e-mail

SUBSCREVER

Assinar

Capas

Fundado a 29 de Dezembro de 1864